

Depoimento de hacker à CPMI amplia suspeitas de ação golpista de Bolsonaro

— Delgatti relata oferta de indulto para que invadisse sistema das urnas eletrônicas e PF vai ouvi-lo novamente; Moraes autoriza quebra de sigilo de ex-presidente no caso das joias

WESLEY GALZO
BRASÍLIA
FAUSTO MACEDO
PEPITA ORTEGA
SÃO PAULO

Como parte da espiral de ações policiais e suspeitas que atingem Jair Bolsonaro (PL) desde o início do mês, o hacker Walter Delgatti Neto acusou ontem o ex-presidente de lhe oferecer um indulto para que violasse medidas cautelares da Justiça e invadisse o sistema das urnas eletrônicas. Em um movimento relacionado com outro caso, o da suspeita de venda ilegal de joias nos Estados Unidos, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes autorizou, na noite de ontem, a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Bolsonaro e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. A informação foi divulgada pela GloboNews.

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de Janeiro, "Vermelho" — como é conhecido o hacker — também afirmou que, numa conversa com Bolsonaro, ele teria dito que obteve um grampo de Moraes. Segundo o relato de Del-

gatti e ao cumprimento de mandados de busca contra a deputada Carla Zambelli (PL-SP) foi deflagrada no dia 2 — 32 dias depois de o Tribunal Superior Eleitoral declarar o ex-presidente inelegível.

No dia 11, a Operação Lucas 122, também da PF, apontou que assessores venderam nos Estados Unidos bens que Bolsonaro recebeu de presente de países estrangeiros, e que deveriam compor o patrimônio da União. O site da revista *Veja* publicou reportagem na qual afirma que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante federal. Segundo a revista, a informação foi confirmada pelo advogado criminalista Cezar Bittencourt.

QUEIXA-CRIME. Após o depoimento de Delgatti à CPMI, a defesa de Bolsonaro afirmou que vai apresentar uma queixa-crime contra ele por calúnia. Segundo os advogados do ex-presidente, o hacker prestou "informações e alegações falsas, totalmente desprovidas de qualquer tipo de prova".



"Fique tranquilo, se algum juiz te prender, eu mando prender o juiz"

Walter Delgatti Neto
Hacker, sobre promessa que disse ter ouvido do ex-presidente Jair Bolsonaro

gatti, o ex-presidente queria que ele assumisse a autoria do crime. A Polícia Federal indiou o hacker a prestar novo depoimento hoje, mas a defesa deve orientá-lo a ficar calado.

O mês de agosto tem sido marcado por um acúmulo de desdobramentos de investigações que implicam Bolsonaro, aliados e antigos auxiliares. A ação policial que levou à prisão

de Delgatti e ao cumprimento de mandados de busca contra a deputada Carla Zambelli (PL-SP) foi deflagrada no dia 2 — 32 dias depois de o Tribunal Superior Eleitoral declarar o ex-presidente inelegível.

No dia 11, a Operação Lucas 122, também da PF, apontou que assessores venderam nos Estados Unidos bens que Bolsonaro recebeu de presente de países estrangeiros, e que deveriam compor o patrimônio da União. O site da revista *Veja* publicou reportagem na qual afirma que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante federal. Segundo a revista, a informação foi confirmada pelo advogado criminalista Cezar Bittencourt.

Mauro Cid vendeu joias e transferiu dinheiro ao ex-presidente, diz revista

Ontem, o site da revista *Veja* publicou reportagem na qual afirma que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente, decidiu confessar que vendeu as joias recebidas em agenda oficial, transferiu o dinheiro para o Brasil e entregou os valores em espécie para o ex-chefe do Executivo federal. Segundo a revista, a informação foi confirmada pelo advogado criminalista Cezar Bittencourt.

Durante a semana, o advogado, que acabou de assumir

a causa, já havia dado sinalizações nesse sentido e indicado que a fidelidade de alguns ex-auxiliares de Bolsonaro está na corda bamba.

Bittencourt havia trazido à tona a tese da obediência devida. Ou seja, um militar não deve ser punido se cumprir ordens, ainda que sejam "legais e injustas", conforme afirmou.

"A relação de subordinação na iniciativa privada é uma coisa. O funcionário público não é diferente. Em se tratando de um militar, essa subordinação é muito maior", disse o advogado, observando que essa é a situação de Mauro Cid. ●

raes, mas que o hacker precisaria assumir a autoria do crime. "Nesse grampo teriam conversas comprometedoras do ministro e ele (Bolsonaro) precisava que eu assumisse esse grampo", disse Delgatti. A relatora Eliziane afirmou que os elementos apresentados por Delgatti dão "fortes condições" de pedir o indiciamento do ex-presidente Bolsonaro. Ela ainda argumentou sobre a necessidade de realizar acareações do hacker com Zambelli, o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira e, eventualmente, o próprio Bolsonaro.

De acordo com o hacker, Bolsonaro ordenou que o coronel Campos o levasse ao Ministério da Defesa para discutir suas propostas. "Isso é uma ordem minha", teria dito Bolsonaro após Câmara declarar que era "complicado" tratar esse assunto com a Defesa. Delgatti disse ter ido ao menos cinco vezes à pasta, onde conversou com o ex-ministro Paulo Sérgio Nogueira.

PRESENTES. Apesar da informação de que Cid vai admitir o esquema de venda ilegal de presentes no exterior, alguns aliados mantêm-se fiéis a Bolsonaro. Entre eles está o advogado Frederick Wassef, que também se complicou e teve de mudar versões. No dia 14, ele afirmou que nunca teve posse de nenhum bem dentro os citados na investigação sobre negociação de joias. No dia seguinte, depois que ficou claro que havia um recibo de compra em seu nome, ele admitiu que foi aos Estados Unidos e recomprou o relógio Rolex vendido por Mauro Cid a uma empresa especializada no estado americano da Pensilvânia.

Na noite de anteontem, ele teve quatro celulares apreendidos em uma abordagem da PF, em um restaurante no bairro paulistano do Morumbi. ●

ro Cid e do coronel Marcelo Câmara. "Ele havia concedido indulto ao deputado (Daniel Silveira) e, como eu estava investigando pela (operação) Spoofing, impedido de acessar a internet e trabalhar, eu estava visando esse indulto, que foi oferecido no dia", disse Delgatti relatora Eliziane Gama (PSD-MA). "Fique tranquilo, se algum juiz te prender, eu mando prender o juiz", teria dito Bolsonaro, de acordo com a versão apresentada por Delgatti. O hacker ainda disse que o ex-presidente riu ao fazer a afirmação.

Lesá Pátria
A 14ª fase da operação prendeu ontem oito suspeitos de fomentar atos golpistas em Brasília

Em outra ocasião, Zambelli teria mediado uma ligação de Delgatti com Bolsonaro. Na conversa, o ex-presidente teria dito que obteve um grampo do ministro Alexandre de Mo-

do Bolsonaro, de acordo com a versão apresentada por Delgatti. O hacker ainda disse que o ex-presidente riu ao fazer a afirmação. Em outra ocasião, Zambelli teria mediado uma ligação de Delgatti com Bolsonaro. Na conversa, o ex-presidente teria dito que obteve um grampo do ministro Alexandre de Mo-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8